

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 Vezes por Mês

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 8 de Agosto de 1895

N. 62

A VERDADE

Cuyabá, 8 de Agosto de 1895

Collaboração do Espaço

Meus filhos—Deus nosso Pai de infinita bondade vos lança sua benção por intermedio de seus mensageiros. Jesus Cristo, nosso divino Mestre, segue os vossos passos no caminho da luz e vos anima para a lucta. Coragem meus filhos, não temais jamais a perseguição dos homens. Elles que vos perseguem são cegos,—tem olhos e não querem vêr, porque estão cegados dos perniciosos sentimentos do orgulho e da vaidade.—Elles julgam-se os únicos possuidores da verdade;—quem jamais pôde dizer que esteve com a verdade? Quantas sciencias que se julgaram a ultima palavra estão sendo hoje reformadas, em consequencia de novos conhecimentos trazidos do oriente?!

—O Spiritismo devassando o campo das investigações tem posto por terra muitas das quaes julgavam-se firmes e innabalaveis!—Estudai meus filhos,—estudai que muito ainda tendes que aprender, muito ainda se tem á fazer;—o edeficio ainda está na sua base.

Caminhai, obreiros do progresso, caminhai, obreiros do Senhor; caminhai para assistirdes do mundo dos espiritos o assentamento da cupula sublimada do edeficio da moralisação dos povos!

A paz de Jesus fique convosco.

Adens.

José (pai do medium).

—Faltam-me palavras para exprimir o que

sinto no coração por vos vêr tão perseverantes e cheios de fé nos trabalhos benditos do Senhor.

Assim, meus irmãos, é que todo o bom christão deve viver, fazendo todo o possivel para limpar-se das impurezas da materia que é quasi sempre a metóda do mal e que vos fazem transviar do dever.

Sim, meus irmãos, esantai sempre os vossos guias, são elles que vos podem dirigir melhor que ninguém ao caminho do bem, que é a estrada directa pela qual tendes de chegar um dia ao nosso creador.

Felizmente, graças ao nosso Divino Mestre e aos seus ministros, o Spiritismo marcha com passos agigantados, e, em pouco tempo, tereis de vêr, meus irmãos, os beneficos resultados de tão Santa doutrina.

Aquelles que ainda hoje atiram chufas aos adeptos della, em breve verão o resultado de suas incredulidades e espantados dos seus erros dirão:—ah! quanto perdi! Perdoai ó meu Deus tantos desvarios.

Adens.

O guia Francisco de Assis.

O corpo vive de alimentos e os espiritos vivem de idéas. Assim como os alimentos são entretem a saude do corpo as idéas são entretem a saude da alma. A alma que não se alimenta das idéas do bem, forçosamente ha de se entregar ás do mal, porque não pode ficar inactiva, e por consequente em vez de adiantar, ha de se enraizar cada vez mais nos vicios, em que os maus espiritos esforção-se para retê-lo, fim de que a elles continuem á se parecer.

Assim como fizerdes aos outros, assim também vos será feito. Ora bem sabeis q' em torno de vós estão muitos espiritos que soffrem, abandonados, desesperando até de rehabilitar-se. A sympathia que por elles mostrardes, as preces que por elles fizerdes, com quanto não possa derrogar os decretos da justiça divina, muito altivos podem lhes dar esclarecendo-os e fazendo-lhes procurar um meio mais sã, fazendo-lhe comprehender que por elles vos interessais. Assim não de fazer esforços que não de arrancal-os do meio tenebroso em que padecem: Um dia sereis dignos de receber o mesmo favor.

Pascal

Os homens que fazem parte de uma revolução compartilham-se das faltas que outros commettem, isto é, tornam-se responsaveis pelas mortes que outros fazem no meio da lucta?

—Responsavel é cada um de que faz tendo consciencia.

Numa lucta o principal responsavel é quem a provocou; quem não matou de forma alguma pôde ser responsavel, salvo si foi elle que provoveu a morte e fez do matador o seu instrumento.

Pascal

Se quereis a protecção constante dos bons espiritos merecei a por vossos esforços em praticar invariavelmente o bem; qualquer acto menos regular que praticaes, chama espiritos atrazados que vêm sollicitar-vos a fazerdes peor.

Pascal.

O que é o Spiritismo

POR
ALLAN KARDEC

CAPITULO I 1.º DIALOGO

O CRITICO

(Continuação)

Visitante — Entretanto haveria em convencer-me mais interesse do que acreditar.

Consentis que me explique com franqueza, prometendo-me não ofender-vos com as tuas palavras?

As minhas idéas são relativas á cousa, e não á pessoa a quem me dirijo; posso respeitar a pessoa sem compartilhar a sua opinião.

Allan-Kardec — O Spiritismo ensinou-me a desprezar mesquinhas susceptibilidades de amor próprio, e não me offender com palavras.

Si vossas palavras saírem dos limites da urbanidade e das conveniências, concluiréi d'aí que sois um homem mal educado, eis tudo.

Quanto á mim, prefiro deixar aos outros suas faltas, não os imito.

Vedes, só por isso, que o Spiritismo serve para alguma cousa.

Já vol-o disse, Sr., não procuro de modo algum vos fazer adoptar minha opinião, respeito a vossa como sincera; desejo que respeitem a minha.

Como taxaes o Spiritismo de sonbo vão, dissestes convosco, vindo aqui?

Vou ver um louco.

Confessae-o francamente, não zango por isso.

Está decidido: todos os Spiritas são malucos.

Desde que assim pensaes, consideraes isto como uma molestia mental; eu tenho receio de vol-a comunicar; e me admiro que queiraeis adquirir uma convicção que vos collocaria entre os loucos.

Si de antemão estaeis convicto de que não podeis ser convencido, vossa tentativa é inutil, por quanto só visa a curiosidade.

Resumamos pois, vol-o peço, por que não disponho de tempo para desperdiçar em converças futeis.

V. — Pude uma pessoa enganar-se, illudir-se sem por isso ser louco.

A. K. Sêde mais explicito: dizeis como tantos outros, que isso é uma mania que ha de durar pouco; mas haveis de convir que uma mania que, em alguns annos, se tem apoderado de milhões de partidarios em todos os paizes, que conta sabios de todas as ordens, que se propaga de preferencia pelas classes esclarecidas, é uma mania singular que merece algum exame.

V. — Tenho minhas idéas sobre a materia, é certo; porém ellas não são tão absolutas, que eu não consinta em sacrificar a á evidencia.

Eu vos dizia por isso, que tendes um certo interesse em convencermos.

Confessar-vos-hei que tenciono publicar um livro, no qual me proponho á demonstrar *ex professo* (sic) o que considero como um erro; e como esse livro deve ter grande alcance e bater em brecha os Espiritos, se eu chegasse a convencer-me, não o publicaria.

A. K. Pesar-me ia muito, Sr., si vos privasse do beneficio de um livro que deve ter grande alcance; demais não tenho, interesse algum em vos impedir de fazel o, desajolho pelo contrario, mui grande acceitação, porque isso nos faria as vezes de prospectos e annuncios.

Quando uma causa é atacada, desperta a attenção; ha muita gente que quer ver o pro e o contra, e a critica a torna conhecida d'aquelles que nem sequer nella pensavão: é assim que muitas vezes, involuntariamente se faz pregão em proveito daquelles a quem se quer prejudicar.

Demais, a questão dos Espiritos, é, tão interessante, excita a curiosidade a tal ponto que basta assignallal a á attenção para dar desejo de aprofundal-a. (I)

(Continuo)

DIVERSAS NOTICIAS

Um arrependido. — Com este titulo remetteu nos o Sr. Balbino Alves Ferreira, a sua declaração de profissão de fé no Spiritismo, datada de 1.º do corrente. Por ella vê-se o quanto as verdades ensinadas pelo Divino Mestre Jesus Christo penetrou em seu coração:

Eis como elle em linguagem pura e compativel com a instrucção que recebeu se expressa:

« Oh! meu Deus — o meu espirito outr'ora era despedido da crença verdadeira! Hoje, porém, ja me vejo n'um commum accordo para seguir o caminho da verdadeira luz, que toda creatura deve seguir para melhora de sua vida material e espiritual.

Meu Deus! Vós que sois um Verdadeiro Pai — dai-me um bom pensamento para que o meu coração não desvie-se da vossa Sagrada Lei; para que eu conheça o caminho em

(I) Depois d'este dialogo escripto em 1859, a experiencia veio demonstrar completamente a excitação desta proposição.

que possa o meu espirito viver tranquillo com a crença firme na fé, na caridade e no amor á meu proximo.

Ami-me nesta jornada que d'ora em diante desejo seguir, fazei-me afastar dos erros mundanos que precepitam os espiritos no abyssos.

Oh! meu Pai, espero que vós haveis de soccorrer-me, concedendo-me a graça que vos peço; afastai-me dos maus pensamentos: esclarecei a minha crença para que eu possa um dia ouvir a vossa voz.»

— Fazemos votos para que o nosso irmão jamais se esqueça de pedir a Deus o conforto necessario para lutar em bom do progresso moral do espirito.

Aceite o abraço fraternal de vossos irmãos em crenças, e avante!

Escolas. — Os nossos irmãos doutor Luiz Alves da Silva Carvalho, capitão Manoel Ferreira Mendes, e Goveia Azevedo, recolheram para a thesauraria da beneficencia « Christo e Caridade » a quantia de 554:000 e mais um canivete angariados entre os habitantes da nossa capital.

Deus que derramo sua benção sobre os que tão bondosamente concorreram para beneficiar aos que carecem da caridade.

União Spiritica. — Constituímos nosso representante perante a União Spiritica, no Rio de Janeiro, o nosso digno irmão, o sr doutor Antonio Pinheiro Guedes.

Commemoração. — A sociedade « Christo e Caridade » commemorou no dia 3 de Agosto o vigessimo anno da desicarnação do nosso irmão José — pai do nosso confrade Pedro Ponce.

Estudem...

Do nosso irmão o Sr. M. L. ... recebemos as seguintes linhas, que vem mais uma vez con-provar a sublimidade do Spiritismo:

— « Dão-se factos de mentalidade na vida planetaria que muitos homens, mesmo aquelles que se dizem connecedores da organização humana não seriam capazes de explicar categoricamente a origem delles.

— Uns dizem: é hemorroides, outros: desarranjo do sangue e por ahí além, sem a menor investigação, sem o menor exame das causas predominantes, vão de erro em erro; mas, nenhum, a não ser os discipulos de Allan-Kardec — o espirito mau que faz que para...

E tanto é assim, que vemos muitas vezes mais ou menos um homem de avançada idade, enriquecido com a experiencia dos annos, deixar mulher, filhos, amigos, bens, &c., &c. e ir morrer ao campo porque não encontrou no seu desêsporo uma mão amiga que fizesse-lhe retroceder de seu impensado disgnio, arrastado por máus espiritos, que aproveitando-se da imperfeição de sua alma delle se apoderou.

—Porque isto se dá?—Da-se porque os hom-nus cerram os ouvidos ás vozes do bem, e praticando toda sorte de actos maus deixam entrada franca para os espiritos malevolos que estão sempre de espreita a espera de occasião propicia...

Da-se, porque o espirito protector cansado de dar conselhos que não são ouvidos, deixam-n'os entregues a seu livre arbitrio, até que elles se compenstrem de seus erros, dahi a causa de muitos factos que se chamam *loucuras*, mas que nós, os Spiritas, chamamos, com bons fundamentos, "obsessão".

Si, a pessoa obsedada encontra em sua passagem um espirito bom que o aconselha e o conduz na estrada do bem—à loucura cessa, a vezes instantaneamente, como por encanto, porque o máu espirito, nesse caso, é subjugado pelo bom; no caso contrario porém, o fim é trágico, como temos muitos exemplos e poderíamos cital-os.

Vejamos—o que se segue.

—Ha dias apresentou se pressuroso em nossa casa o nosso vizinho M. R. e nos disse: "Sabe? o X. N. está completamente louco". Ficamos perplexo diante do vizinho, mas não perdemos a calma e lhe perguntamos:

Como?!—Passou neste instante por alli—respondeu M. R.—com um grande sacco ás costas e me disse que ia para o mundo". Eram 3 horas da tarde. Nesse momento não pensamos no perigo a que iam expor embarçando o transito de um louco; tivemos unicamente a idéa de ir a família de X. N. e elle promettamos pressurosos havia seguido

o que nos fôra indicado por M. R. o qual negou-se formalmente a acompanhar-nos.

Ao aproximarmos chamamos pelo seu nome e fomos obedecido—Voltouse, reconheceu nos, mas continuou a caminhar para onde ia: porém, com passos mais vagarosos. Tomamos a sua frente e perguntamos-lhe para onde ia. "Para o mundo"—nos disse bruscamente. Mas—replicamos—com este sol ardentissimo, nesta hora inconveniente é que o Sr. achou para sair de casa? E' necessario—respondeu elle;—certas circunstancias me obrigaram a proceder assim.—A deus,

Não, não posso consentir que o Sr. sacrifique dessa forma a sua saúde, sua familia e seus haveres—dissemos; vamos descansar um pouco em nossa casa, vamos vê se lá o amigo reconsidéra melhor o passo que vai dar pois que parece ter-se esquecido de que tem filhos pequenos, mulher, filha moça que ainda precisa do seu braço forte, do seu auxilio, do seu amor e carinho.....

Nesse momento notamos que os olhos, injectados, de X. N. brilhavam e pouco tempo depois desprendiam grossas bagas de lagrimas, sem que entretanto pronunciasse uma só palavra....

Passado algum tempo disse-nos simplesmente—acceito.....

Da nossa residência X. N. sahira alegre e constá-nos que chegara rindo-se em sua casa de onde se retirára para não mais voltar..... arrastado por um máu espirito.»

Se todos assim pensassem, teriam se salvos muitos homens que têm sido considerados loucos sem o serem.

Securalisação dos cemiterios.

Já estamos no setimo anno de regimem republicano e entretanto ainda não se cogitou entre nós de providenciar sobre o estabelecimento de ce-

miterios civis, de accôrdo com o que estabeleceu o decreto geral n.º 789 de 27 de Setembro de 1890.

Em algumas cidades e villas do interior do Estado já estão os respectivos cemiterios sob a immediata inspecção e administração das municipalidades, com seus competentes regulamentos, ao passo que na capital elles ainda se acham sob a dependencia da autoridade religiosa, que faz dellas um verdadeiro monopolio pela onerosa contribuição a que são obrigados os que têm necessidade de alli enterrar os seus mortos, além da grande difficuldade com que lutão os pobres e desvalidos que nada têm para saciar a ganancia religiosa.

Si recorrermos aos documentos officiaes existentes reconheceremos que os cemiterios actuaes pertencem de direito ao municipio, porisso que a sua construcção pesou exclusivamente aos cofres da então provincia, sendo a execução das obras administrada pelos respectivos presidentes, notadamente o do primeiro districto da capital.

Esta circumstancia, que ficou exhuberantemente demonstrada, quando em 1889 foi esse assumpto discutido na assemblea legislativa provincial, teve como solução, em razão da grande opposição que encontrou da parte dos ultramontanos que então faziam parte do corpo legislativo,—a decretação de uma lei prohibindo a inhumacão no cemiterio actual e autorizando o poder executivo a construir novo cemiterio em lugar mais conveniente á salubridade publica.

O então presidente da provincia, coronel Cunha Mattos, tratando de dar immediata execução á disposição a lei, á jhavia dado começo a construção do novo cemiterio, em cujo local escolhido, cremos, chegou-se a fazer alguns enterramentos.

Com a proclamação da republica, porém, e consequente mudança de governo, entre nós, ficaram suspensos aquelles trabalhos, dos quaes posteriormente não mais se cuidaram, voltando os enterramentos a serem feitos no cemiterio actual, com grave detrimento dos preceitos hygienicos.

A lei prohibitiva, que até hoje não foi derogada, achase entretanto em pleno vigor, faltando unicamente que se lhe dê a necessaria execução, senão por parte do governo estadual, ao menos pelo municipio, aquem, em face do regimen actual, compete exclusivamente a execução de tal serviço, por se referir elle particularmente á sua instituição.

Bem sabemos que multiplas são as necessidades de que presentemente se resente o nosso municipio e que estão a reclamar prompta e immediata providencia, attento ao caracter urgente com que se impõem á consideração do executivo municipal e para cuja solução fallecem de presente os precisos recursos.

Mas tambem é certo que o estabelecimento de um cemiterio civil em nossa capital é uma necessidade que se impõem insistentemente á consideração do poder competente, pelo seu caracter mo-

tos; e esta necessidade justifica-se, não sómente pela exploração gananciosa de que é victima o povo e principalmente a pobreza, por parte da sociedade religiosa, como tambem pela circumstancia de achar-se o cemiterio deste primeiro districto encravado no centro da cidade, sendo por isso nocivo á saude publica e contrario ás prescripções hygienicas.

Este inconveniente, aliás ponderavel, por constituir uma ameaça, dada a emergencia de uma epidemia, e que ha sete annos já era reconhecida pela assembléa legislativa provincial, e que entretanto até hoje não se procura remover-o, augmenta-se de dia para dia, na razão proporcional do crescimento da população e do desenvolvimento progressivo que vai tendo a cidade, que tende a augmentar-se pelo lado leste, vindo dentro em pouco o cemiterio a ficar encravado no coração da cidade.

Além das considerações aduzidas, as quaes por si só bastariam para deixar bem accentuada a procedencia da nossa reclamação, outra de ordem não menos importante surge no momento presente e que é conveniente prevenir para evitar attritos desagradaveis.

Referimo-nos á primeira autoridade religiosa, a qual na sua intolerante desenvoltura para com os Spiritas, é bem capaz, dado o caso do fallecimento de um delles, querer negar-lhe sepultura no actual cemiterio, e assim estabelecer um conflicto que pôde accretar serias consequencias.

Se bem que semelhante e-

ventualidade tenha sido sabiamente prevenida pelo citado decreto, o qual no § unico do art. 4.º determinou que, emquanto não se fundarem cemiterios civis, as municipalidades farão manter a servidão publica nos que existirem, quer pertençam á corporações religiosas ou a outro qualquer culto, e providenciarão em ordem a não haver embaraço nos enterramentos por motivo de religião, todavia é bem possível que o prelado diocesano queira fazer valer o seu capricho e em taes conjecturas seja mistér o emprego de meios violentos para contrapor ao seu arbitrio.

Ulgamos por isso necessario deixar aqui bem accentuado que o cemiterio actual, conquanto sob a dependencia da autoridade religiosa, que d'elle se apoderara e o explorou—*pro dono sua*,—está todavia subordinado á inspecção e policia municipal, que, na emergencia de um conflicto deverá intervir para fazer valer a acção da lei.

Além do que deixamos dito accresce que a doutrina do citado decreto foi posteriormente consagrada pela Constituição Federal, quando, em seu art. 72 § 5.º,—tratando da declaração de direitos,—determinou que os cemiterios tenham caracter secular e sejam administrados pela autoridade municipal.

Editorial d'O Matto Grosso.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1.000 REIS

NUMERO AVULSO 300 REIS.

Tyr